

da raridade de ambas as doenças se apresentarem simultaneamente as DII devem ser consideradas nos diagnósticos diferenciais de diarreia em pacientes vivendo com HIV, pois a falta de dados na literatura ainda aponta uma inconclusão na relação entre as duas doenças.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101842>

EP 107

INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE EM INDIVÍDUOS COM HIV NA REGIÃO CENTRO-OESTE, NO PERÍODO DE 2015 A 2020

Nathália Carolinne Rabêlo de Souza,
Layanna Nayra dos Santos,
Humberto de Sousa Fontoura

Universidade Evangélica de Goiás
(UniEVANGÉLICA), Anápolis, GO, Brasil

Introdução: A tuberculose (TB) é uma infecção causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, sendo considerado um problema de saúde pública no Brasil. O vírus da imunodeficiência humana (HIV), responsável pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), é considerado um determinante que aumenta a vulnerabilidade de seus portadores para o desenvolvimento de outras infecções. Sendo que, esses indivíduos possuem risco de coinfeção TB-HIV 28 vezes maior em relação a população soronegativa. Logo, o objetivo deste estudo é analisar a incidência de tuberculose em pessoas com HIV na região Centro-Oeste, entre 2015-2020.

Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico sobre os casos de tuberculose em pessoas HIV positivo na região Centro-Oeste do Brasil, no período de 2015 a 2020, realizado por meio de consulta ao DATASUS e SINAN.

Resultados: O número total de casos registrados de TB foi de 25.415, sendo 10,3% indivíduos com HIV. Ao considerar este grupo, pessoas com TB e soropositivas, notou-se que entre 2015-2017 a incidência aumentou (13%), de 2017 a 2019 houve queda (6%), entretanto, em 2020 o número de novos casos voltou a crescer (1,6%). Analisando o número total de casos ao final do período, tem-se que o Mato Grosso (809) apresentou maior valor absoluto na incidência, seguido pelo Mato Grosso do Sul (739), Goiás (734) e Distrito Federal (333). Em relação ao sexo, a incidência foi de 76% em indivíduos do sexo masculino.

Conclusão: A análise da incidência de TB-HIV na região Centro-oeste, não se mostrou crescente durante todos os anos verificados, sendo visto uma queda no período de 2017-2019. Apesar de ser uma análise da região Centro-Oeste, o estado do Mato Grosso destacou-se pela queda progressiva o que impactou nos valores gerais regionais. Os fatores associados à redução podem ser consequência de uma maior educação em saúde e conhecimento epidemiológico dessas doenças que norteiam os investimentos públicos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101843>

EP 108

INCIDÊNCIA DO DIAGNÓSTICO DE AIDS AO LONGO DE 20 ANOS NO BRASIL E RELAÇÃO COM ESCOLARIDADE

Giovanna Martines, Carolina Curcio Sessegolo,
Paulo Orlando Alves Monteiro

Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, RS,
Brasil

Introdução/Objetivo: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), atingindo mais grupos de vulnerabilidade da escolar. O objetivo do trabalho é a descrição de incidência de casos diagnosticados de AIDS segundo o grau de escolaridade e sua evolução temporal.

Metodologia: Estudo da frequência de Diagnóstico de AIDS no Brasil, utilizando para a pesquisa dados da plataforma DATASUS-TABNET, de 2001 a 2020. Na subcategoria escolaridade, foram divididos em analfabetos, 1ª a 4ª série incompleta, 4ª série completa, 5ª a 8ª série incompleta, fundamental completo, médio incompleto, médio completo, superior incompleto e superior completo. E, para fins de análise, foram agrupados e considerados os 6 primeiros como uma categoria de menor escolaridade e os 3 últimos como maior escolaridade.

Resultados: O grupo de maior escolaridade teve um aumento de 2,6 vezes no diagnóstico de AIDS entre 2001 e 2020. O crescimento foi mais acelerado entre os anos de 2001 e 2010, mas com padrão decrescente entre os anos de 2015 e 2020, com queda de 30% comparado ao período anterior. Já no grupo de menor escolaridade, houve uma diminuição de diagnósticos de 55,80% entre 2001 e 2010, com a queda mais acelerada entre 2011 e 2020. Apesar dos padrões divergentes entre os grupos, o de menor escolaridade possui em números absolutos maior prevalência de diagnóstico de AIDS durante todos os anos analisados, com um total de 27.0304 em relação à 85.732 do grupo de maior escolaridade.

Conclusão: Frente aos dados disponíveis pelo DATASUS-TABNET, a baixa escolaridade como um fator negativo nas condições de saúde é aplicável ao diagnóstico de AIDS, observando os números absolutos dos dois grupos. No entanto, a comparação entre eles evidenciou um padrão negativo para o de maior escolaridade visto no aumento do número de diagnósticos frente à diminuição do outro grupo. Tal achado foi condizente com os dados de 2008 do Grupo de Incentivo à Vida, o qual apontou crescimento do diagnóstico de AIDS entre os mais escolarizados no estado de São Paulo. Devido ao baixo número de estudos sobre o tema, há necessidade de análises posteriores para se estabelecer uma relação de causa e consequência, e corroborar dentro da realidade no Brasil.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101844>